

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 09 - Nº 01 – janeiro de 2016



BOLETIM 01/2016

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

JANEIRO

FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO E DOIS VIZINHOS

Francisco Beltrão, 16 de fevereiro de 2016.

CESTA BÁSICA AUMENTA EM FRANCISCO BELTRÃO (0,91%) E CAI EM PATO BRANCO (-4,44%) E EM DOIS VIZINHOS (-7,61%)

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em janeiro o valor da cesta básica teve comportamento diverso nos três municípios economicamente mais expressivos da região Sudoeste Paranaense – Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos. Tal comportamento se traduziu nos seguintes valores e índices de variação: Francisco Beltrão apresentou um aumento de (0,91%) com relação ao mês de dezembro - em termos monetários, R\$ 3,11. O montante gasto para atender as necessidades básicas de alimentação para 01 pessoa, no município, foi de R\$ 347,16. Em Pato Branco e em Dois Vizinhos o comportamento foi o oposto do verificado em Francisco Beltrão, já que nestes a queda com relação ao mês anterior foi de (-4,44%) e (-7,61%), respectivamente - monetariamente, R\$ 15,64 no primeiro e R\$ 26,75 no segundo. O valor da cesta básica individual em Pato Branco ficou em R\$ 336,44 e em Dois Vizinhos R\$ 324,58.

A alta ocorrida em janeiro em Francisco Beltrão acompanhou o verificado pelo DIEESE nas 27 capitais onde o referido órgão realiza a pesquisa do custo da cesta básica de alimentação, enquanto que o observado em Pato Branco e em Dois Vizinhos contrariou o já referido movimento.

É importante observar que a partir de janeiro a pesquisa mensal do Dieese passou a abarcar outras 09 capitais além das 18 nas quais já era efetuada a coleta de preços da cesta de alimentos. As capitais agregadas foram: Cuiabá, Palmas, Maceió, São Luís, Teresina, Macapá, Rio Branco, Porto Velho, Boa Vista.

Na tabela 01 se observa o valor integral da cesta básica, o valor individual dos produtos que a compõe e a sua variação percentual, com relação ao mês anterior, para os 03 municípios da região Sudoeste do Paraná – Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos – dezembro-2015/janeiro-2016

Produtos	Francisco Beltrão				Pato Branco			Dois Vizinhos		
	12/2015	01/2016	Dez/Jan	12/2015	12/2015	01/2016	Dez/Jan	12/2015	01/2016	Dez/Jan
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Participação % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	344,05	347,16	0,91	100,00	352,08	336,44	-4,44	351,33	324,58	-7,61
Arroz	7,32	7,35	0,50	2,12	7,69	7,86	2,17	7,79	7,55	-2,99
Feijão	15,75	18,01	14,30	5,19	17,03	19,08	12,02	16,39	18,36	12,06
Açúcar	6,47	6,77	4,61	1,95	6,16	6,39	3,84	6,85	6,90	0,77
Café	9,10	9,99	9,85	2,88	9,27	9,55	3,08	9,51	9,37	-1,43
Farinha de trigo	2,93	2,99	2,09	0,86	2,88	2,94	1,96	2,88	3,04	5,78
Batata	21,86	20,00	-8,51	5,76	23,04	26,14	13,44	24,22	16,93	-30,10
Banana	14,27	13,81	-3,21	3,98	15,27	12,76	-16,45	15,19	12,44	-18,10
Tomate	50,74	47,64	-6,10	13,72	59,56	37,98	-36,23	56,13	42,12	-24,96
Margarina	5,22	4,61	-11,73	1,33	6,76	7,11	5,12	5,61	5,27	-6,04
Pão	40,41	39,59	-2,04	11,40	34,45	34,45	0,00	38,85	32,83	-15,50
Óleo de soja	3,28	3,45	5,13	0,99	3,31	3,55	7,51	3,34	3,51	5,04
Leite	17,52	17,34	-1,04	4,99	18,08	18,01	-0,41	19,68	18,60	-5,49
Carne	149,19	155,62	4,31	44,83	148,59	150,63	1,37	144,91	147,66	1,90

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 expressa o valor da cesta básica alimentar familiar, bem como as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 880,00) e líquido (R\$ 809,60), para os 03 municípios do Sudoeste do Paraná onde se realiza a pesquisa.

Conforme se pode observar pelos valores constantes na tabela, o trabalhador de qualquer um desses municípios, que em janeiro foi remunerado pelo salário mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional – dezembro-2015/janeiro-2016.

Localidades DIEESE/ GPEAD	dezembro/2015			janeiro/2016		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Francisco Beltrão	1.032,14	-244,14	-307,18	1.041,48	-161,48	-231,88
Pato Branco	1.056,23	-268,23	-331,27	1.009,31	-129,32	-199,71
Dois Vizinhos	1.053,98	-265,98	-329,02	973,74	-93,74	-164,14

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

De outra forma, o pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios e remunerados pelo mínimo nacional, em termos de horas de trabalho, o seguinte quantum: em Francisco Beltrão 86 horas e 47 minutos de trabalho para a aquisição da cesta básica alimentar de valor médio individual e 260 horas e 21 minutos de trabalho para o atendimento da demanda básica alimentar de uma família de tamanho médio. Em Pato Branco, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 84 horas e 07 minutos de trabalho, enquanto que a familiar, 252 horas e 21 minutos. Em Dois Vizinhos, a demanda

alimentar individual exigiria o emprego de 81 horas e 09 minutos de trabalho e a familiar, 243 horas e 45 minutos. Nos 03 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria sido insuficiente para suprir o já referido fim.

Os dados imediatamente acima referidos, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco, em termos monetário e ainda, o percentual que o custo da alimentação representa no valor do salário mínimo líquido vigente seguem expressos na tabela 03 adiante.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido em janeiro/2016.

Localidades DIEESE/ GPEAD	janeiro/2016		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	448,31	55,37	112h05m
Curitiba	398,46	49,22	99h37m
Florianópolis	437,24	54,01	109h19m
Porto Alegre	432,64	53,44	108h10m
Francisco Beltrão	347,16	42,88	86h47m
Pato Branco	336,44	41,56	84h07m
Dois Vizinhos	324,58	40,09	81h09m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em janeiro, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (39,45%)

do salário mínimo nacional bruto (R\$ 880,00) e (42,88%) do salário mínimo nacional líquido

(R\$ 809,60). Em Pato Branco, o gasto com a alimentação comprometeu (38,23%) do salário mínimo nacional bruto e (41,56%) do salário mínimo nacional líquido. Em Dois Vizinhos, o gasto com a alimentação comprometeu (36,88%) do salário mínimo nacional bruto e (40,09%) do salário mínimo nacional líquido.

Para que, efetivamente, o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam:

ANÁLISE VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM JANEIRO

Em janeiro, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE constatou aumento no preço do conjunto de bens alimentícios básicos em todas as cidades alvo da pesquisa. De acordo com o referido instituto de pesquisa, as maiores elevações percentuais foram apuradas em Goiânia (15,75%), Aracajú (14,71%), Palmas (14,24%) e Brasília (13,32%). Por outro lado, a menor elevação percentual ocorreu em Curitiba (1,71%). Apesar das variações mencionadas, o DIEESE destaca, em seu boletim mensal referente a janeiro, que Brasília, no DF foi a capital que apresentou o maior custo da cesta básica (R\$ 448,06) enquanto que Rio Branco, no Acre, o menor (R\$ 341,53).

Todos os produtos, conforme destacado pelo Dieese tiveram predominância de alta nos preços nas 27 cidades pesquisadas, com destaque para o feijão, o tomate, o óleo de soja, o açúcar, a banana, a carne e a batata – esta última coletada apenas na região Sul e em parte da Sudeste.

Em janeiro, em Francisco Beltrão dos 13 produtos que compõem a cesta básica de alimentação, 07 apresentaram alta. O destaque foi para a carne (4,31%), o feijão (14,30%) e o café (9,85%). Em Pato Branco 09 produtos tiveram alta. Nesse caso a ênfase ficou para a carne (1,37%), a batata (13,44%) e o feijão (5,67%). Em Dois Vizinhos, a alta foi em 05 dos 13 produtos, com destaque, para a carne (1,90%) e o feijão (5,66%).

Como mencionado acima, a carne e o feijão apresentaram alta de preços nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná. No caso do feijão a elevação de preço ocorreu em Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos seguiu o verificado em 26 das 27 capitais pesquisadas pelo Dieese. O feijão preto, cujo preço é coletado na região Sul do País e também em Vitória e no Rio de Janeiro apresentou uma elevação percentual que variou de (5,48%), em Curitiba a (12,32%), em Vitória. No Sudoeste do Paraná a

alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência - tomando-se como base o custo da alimentação básica nos três municípios -, o salário mínimo necessário deveria ter sido, no mês de janeiro, de R\$ 2.916,53 em Francisco Beltrão, de R\$ 2.826,41 em Pato Branco e de R\$ 2.726,84 em Dois Vizinhos.

variação percentual foi superior a 12% nos 03 municípios, conforme se pode ver mais detalhadamente na tabela 01, no início do boletim e no gráfico 01 na página seguinte. A alta ocorrida em janeiro se deve particularmente a fatores de ordem climática, como a seca ocorrida no Centro Oeste e as chuvas excessivas nas regiões Sul e Sudeste, como destacou o próprio Dieese. Tais eventos provocaram quebra de Safra e, por conseguinte, elevação no preço do referido produto.

A carne, por sua vez também apresentou variação alta de preço nos 03 já referidos municípios do Sudoeste do Estado, acompanhando também o ocorrido em 20 das 27 capitais alvo da pesquisa do DIEESE. As maiores altas ocorreram em Aracajú e Brasília, quase (8%). Por sua vez, Curitiba foi a capital que apresentou maior queda percentual no preço do referido produto. Dos 03 municípios do Sudoeste alvo da pesquisa da Cesta Básica - realizada pelo grupo GEPEAD-UNIOESTE, em colaboração com o Prof. Nelito A. Zanmaria da FADEP -, Francisco Beltrão aparece com a maior elevação percentual (4,31%), seguida de Dois Vizinhos (1,90%) e Pato Branco (1,37%). Francisco Beltrão também aparece como o município da região que apresenta o maior custo para o referido produto, conforme se pode verificar não apenas na tabela 01 (início do boletim), mas também no gráfico 02 abaixo. As razões para a elevação ocorrida no preço da carne seguem as já evidenciadas nos últimos boletins, quais sejam: ampliação das exportações e baixa oferta interna do produto em face do elevado custo de reposição dos bezerros, o que tem pressionado os preços no varejo.

É importante mais uma vez enfatizar que a carne possui importância percentual expressiva na composição do valor monetário integral da cesta básica – neste mês aproximadamente 45%, para os três municípios do Sudoeste do Paraná. Nesse sentido, alterações de preço ocorridas em tal produto, mesmo

que reduzidas, certamente terão impacto significativo no valor total da cesta básica e devem ser

consideradas. Na sequência, seguem os Gráficos 01 e 02.

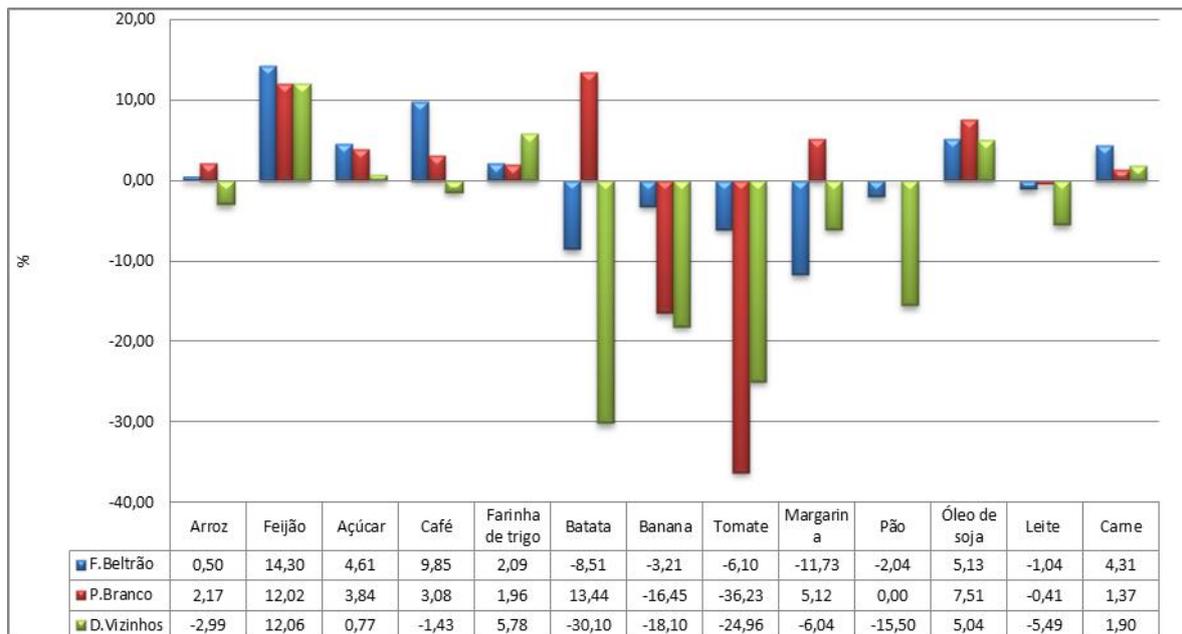


Gráfico 01 - Variação % preços dos itens da Cesta Básica/Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos – dez/jan de 2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

O gráfico 01 evidencia a variação percentual ocorrida nos preços dos itens que compõem a cesta básica nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná onde se efetua a pesquisa. Tal variação expressa o comportamento dos preços correntes em janeiro/2016 com relação a dezembro/2015 e permite uma análise mais visual do comportamento dos preços no referido período. O gráfico possibilita ainda verificar qual

município dentre os três em questão apresentou a maior variação percentual para cada produto.

O Gráfico 02, por sua vez, demonstra o quanto em termos monetários se gastou nos 03 municípios, no mês de janeiro, com cada produto que compõe a cesta de alimentação básica. Também este permite uma análise comparativa entre os 03 municípios.

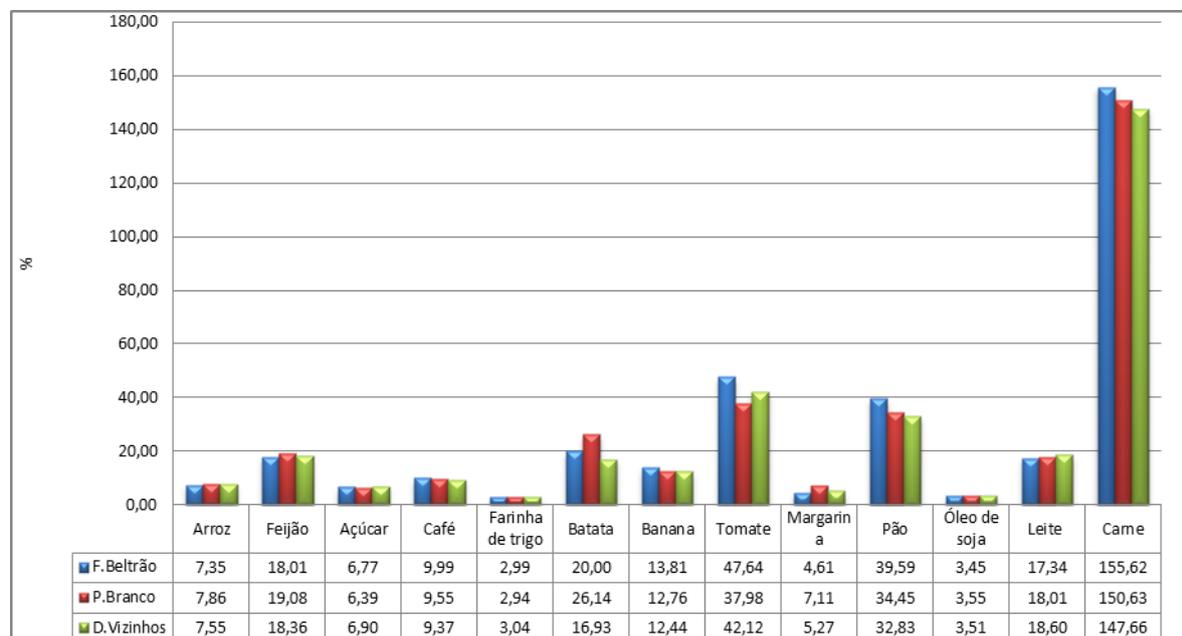


Gráfico 02 – Valores Monetários Gastos com os Produtos da Cesta Básica em Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos em jan/2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GPEAD – Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa do valor da cesta básica para Francisco Beltrão desde 2007. Em 2014 o grupo passou a realizá-la em Pato Branco e desde outubro de 2015 em Dois Vizinhos. A coordenação da referida pesquisa é de responsabilidade da UNIOESTE, por meio da Profa. Roselaine Navarro Barrinha do curso de Ciências Econômicas.

Em abril de 2014 a equipe envolvida com a pesquisa agregou o Prof. Nelito Antonio Zanmaria da FADEP de Pato Branco, que desde então vem colaborando com a pesquisa no referido município. A inserção do referido professor reforça a necessária cooperação que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é

premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.

Quanto à expansão da pesquisa para Dois Vizinhos, a mesma só foi possível em face da agregação dos Profs. Jaime Antonio Stoffel e Edicléia L. Cruz Souza, integrantes do grupo GEPEAD, da UNIOESTE – campus de Francisco Beltrão. A extensão da pesquisa para Dois Vizinhos é de fundamental importância na medida em que permite à pesquisa da cesta básica envolver as 03 cidades de maior expressividade econômica regional.

Para além dos docentes mencionados, a equipe pesquisadora é composta por acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Unioeste.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova

Fone: (46) 3520-4892

Profa. Roselaine Navarro

Barrinha/Coordenadora da Pesquisa da Cesta
Básica no Sudoeste do Paraná

